

Ocorrência de *Phytophthora parasitica* em Lírio da Paz no Brasil

Ivan H. Fischer, Marise C. Martins, Silvia A. Lourenço & Fabiana M. de Abreu

Departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz",
Universidade de São Paulo, Cx. Postal 9, CEP 13418-900, Piracicaba, SP, fax (0xx19) 3434-4839, e-mail:
ihfische@esalq.usp.br

(Aceito para publicação em 07/05/2004)

Autor para correspondência: Ivan H. Fischer

ABSTRACT

Occurrence of *Phytophthora parasitica* in peace lily in Brazil

The occurrence of root and crown rot of *Spathiphyllum*

wallisi caused by *Phytophthora parasitica* is reported for the first time in the State of São Paulo, Brazil.

A planta *Spathiphyllum wallisi* Regel, conhecida como lírio da paz, é muito usada na decoração de interiores, se adaptando bem em locais sombreados. Em fevereiro de 2003, amostras de lírio da paz, procedentes de estufas de produção, localizadas no município de Cordeirópolis, SP, com necrose do bulbo e conseqüente amarelecimento das folhas baixeras e murcha das plantas (Figura 1) foram encaminhadas para análise na Clínica Fitopatológica da ESALQ/USP. Procedeu-se estudos de diagnose e testes de patogenicidade em mudas sadias, com o objetivo de se identificar o agente causal. Fragmentos de bulbos lesionados, previamente desinfestados em álcool 70%, foram plaqueados em meio de cultura ágar-água, seguido da repicagem para batata-dextrose-ágar (BDA). As placas foram armazenadas em condições ambientais de laboratório sob luminosidade contínua. O isolado obtido apresentou aspecto cotonoso em cultura, micélio cenocítico, esporangióforos e esporângios limoniliformes. O teste de patogenicidade foi realizado através da inoculação de 100 ml de uma suspensão de esporos (10^4 zoósporos/ml) sobre o colo de plantas sadias de lírio da paz, de dois meses de idade. As plantas foram mantidas em casa de vegetação em condições de temperatura ambiente ($26 \text{ }^\circ\text{C} \pm 3 \text{ }^\circ\text{C}$). Para a testemunha utilizou-se apenas água. Com base em análises morfológicas e fisiológicas, o isolado foi identificado como *Phytophthora parasitica* J. F. Dastur (Ho, H.H. Mycologia 73:705-714, 1981), apresentando esporângios limoniformes, papilados (Figura 2) e não caducos. Houve crescimento micelial em meio de cultura BDA, a $37 \text{ }^\circ\text{C}$, e uma maior formação de esporângios quando as culturas foram mantidas em água. A reprodução dos sintomas de *P. parasitica* em *S. wallisi* foi confirmada após seis dias da inoculação. Observou-se necrose da haste, seguida de murcha e morte das plantas. O patógeno foi reisolado dos tecidos infetados, comprovando sua patogenicidade. Este é o primeiro relato da ocorrência de *P. parasitica* afetando lírio da paz no Brasil.



FIG. 1 - Sintomas causados por *Phytophthora parasitica* em planta de lírio da paz *Spathiphyllum wallisi*.



FIG. 2 - Esporângios de *Phytophthora parasitica* obtido de lírio da paz (*Spathiphyllum wallisi*).